



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INVESTIGAÇÃO DE VERMINOSES PULMONARES ASSOCIADAS A DOENÇAS BRONCOPULMONARES EM FELINOS DOMÉSTICOS
Autor	BIANCA MENEZHINI MENEZES
Orientador	FERNANDA VIEIRA AMORIM DA COSTA

INVESTIGAÇÃO DE VERMINOSES PULMONARES ASSOCIADAS A DOENÇAS BRONCOPULMONARES EM FELINOS DOMÉSTICOS

Bianca Meneghini Menezes, Elissandra da Silveira, Fernanda Vieira Amorim da Costa.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

As doenças broncoalveolares associadas a verminoses pulmonares em gatos são citadas como comuns, porém são pouco diagnosticadas na rotina clínica. *Aelurostrongylus abstrusus* é um nematódeo, heteroxeno, que causa infecção broncopulmonar em gatos domésticos. Os parasitos adultos residem no interior dos bronquíolos, no parênquima pulmonar e nos alvéolos. *Eucoleus aerophilus* é um helminto pulmonar que pode ter tanto um ciclo de vida direto, como indireto. As fêmeas depositam os ovos nos pulmões, que são expelidos com a tosse, deglutidos e eliminados com as fezes. Em ambos, a sintomatologia é semelhante, cursando com tosse, sibilos pulmonares e angústia respiratória. Dessa forma, a sintomatologia dessas verminoses é semelhante à da bronquite felina, causando frequentemente um diagnóstico incorreto e falha no tratamento de ambas doenças. O objetivo deste estudo foi determinar a ocorrência de verminoses pulmonares associadas a doenças broncopulmonares em gatos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, relacionando essa ocorrência com os hábitos e o acesso à rua de cada animal. Como ferramentas diagnósticas utilizou-se o exame parasitológico de fezes (EPF) pelos métodos de Willis Mollay e Baermann, radiografia torácica, hemograma e lavado broncoalveolar (LBA). Foram incluídos 43 gatos sintomáticos e assintomáticos com alteração radiográfica compatível com doença broncoalveolar, dos quais 41% (18/43) foram positivos para *A. abstrusus* pelo método de Baermann. Os pacientes tinham idade média de seis anos (variando de seis meses a 16 anos), dos quais 51% (22/43) eram fêmeas, 90% (39/43) sem raça definida, 7% (3/43) da raça Persa e 3% Siameses (1/43). Nenhuma larva foi resgatada da amostra do LBA realizado em 21 pacientes, mesmo nos quatro gatos que foram positivos pelo método de Baermann. Dentre os parasitados, 34% (6/18) eram assintomáticos, 34% (6/18) possuíam sintomas leves, 5% (1/18) moderados e 27% (5/18) graves. A idade média foi de 3,7 anos (variando de cinco meses a oito anos), sendo 50% fêmeas, 95% (17/18) SRD e 5% (1/18) da raça Persa. Dentre os gatos testados, 77% (14/18) eram negativos para infecção por FIV/FelV e 23% (4/18) possuíam resultado positivo para FelV. Conclui-se que o parasitismo por *A. abstrusus* é uma importante causa de doença broncopulmonar em gatos, sendo o método de EPF confiável, de baixo custo, de fácil acesso e não invasivo para efetuar o diagnóstico de demonstração das larvas nas fezes. O LBA, a radiografia torácica e o hemograma não caracterizaram a infecção parasitária nos gatos parasitados. Os pacientes com acesso à rua, com acesso a gramíneas/pólen e que possuíam hábito de caça se mostraram mais predispostos à infecção parasitária. Porém, sugere-se a necessidade da realização da avaliação molecular das amostras fecais para confirmar os resultados obtidos através da detecção de frações gênicas do nematódeo, visando confirmar a sensibilidade e especificidade do método de Baermann no diagnóstico do parasitismo.